



**COINVALORES**

# Palavra do Gestor

## Aos Cotistas do Fundo Coin FIA

Ref.: Junho/17

Apesar da instabilidade política, o Ibovespa encerrou o mês de junho com alta de 0,30%, influenciado principalmente pela recuperação do preço internacional do minério de ferro, bem como pelo andamento da Reforma Trabalhista e redução das metas de inflação para os próximos anos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No front político, após a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de não cassar a chapa Dilma-Temer, o foco ficou para apresentação da denúncia pela Procuradoria Geral da República (PGR) contra o presidente Temer por corrupção passiva junto ao STF.

Quanto à agenda de reformas, o projeto da reforma Trabalhista foi aprovado nas Comissões Econômica e de Justiça, sem alterações no texto aprovado pela Câmara dos Deputados. Agora, a reforma segue para plenário do Senado, cuja expectativa é que seja aprovada antes do recesso de 17 de julho. Por outro lado, a Reforma da Previdência ficou em "stand buy" e está cada vez mais difícil de acreditar que será aprovada neste ano. Neste contexto desafiador, o cenário de aumento de impostos (CIDE/ PIS/Cofins) pode ser o caminho mais provável para que se consiga cumprir a meta fiscal.

No campo econômico, a crise política que atormenta o país turvou o horizonte e abalou confiança consumidores e empresários, provocando revisões para baixo, tanto do crescimento econômico, como da taxa de inflação. Sem consumo e sem investimentos, a perspectiva é de que PIB caminhe, daqui por diante, muito mais próximo de 0% do que de 0,5%. Com o enfraquecimento econômico, a inflação tende a desabar, ficando bem abaixo da meta de 4,5%. Para se ter ideia, em apenas um mês, pelas Pesquisas Focus, as projeções do IPCA de 2017 foram reduzidas de 3,90% para 3,48%. Diante deste quadro, é bem provável que o Banco Central reduza a taxa Selic em um ponto percentual na reunião de julho, de 10,25% para 9,25% aa. Outro ponto a favor da aceleração da queda da Selic são os bons números das contas externas. Em 12 meses até maio, o déficit em conta corrente foi de US\$18,1 bilhões (0,96% do PIB), enquanto que o ingresso de investimento direto externo alcançou o montante de US\$ 80,7 bilhões. Ou seja, esses números afastam do radar uma disparada muito forte do dólar.

Já, o cenário internacional seguiu relativamente favorável, com a manutenção de um ritmo moderado de crescimento nas economias avançadas, num contexto, de preservação das políticas monetárias ainda expansionistas. Vale mencionar que, apesar do FED ter elevado a taxa de juros na reunião de junho, a percepção foi que autoridade monetária seguirá com gradualismo em seu processo de normalização, com mais outro aumento apenas em dezembro. Inflação abaixo da meta do FED e as dificuldades de Trump de seguir com a agenda de reforma voltada ao crescimento foram alguns dos motivos para a mensagem de gradualismo. Outro destaque foi que os dirigentes do FED começaram a discutir a redução da política de reinvestimento das compras de títulos, reduzindo com o tempo o balanço do Fed.

Por outro lado, na Zona do Euro, no final de junho, repercutiu declarações de dirigentes do Banco Central Europeu, na interpretação de que os estímulos econômicos podem começar a ser retirados antes do esperado e reprimir a liquidez global. Após sinalizações do BCE, os agentes ficarão atentos aos indicadores de inflação e de atividade da Zona Euro, principalmente, para reunião do Banco Central Europeu marcada para 20 de julho.

### : AMBIENTE ECONÔMICO

**INTERNO**

**INFLAÇÃO** – O IPCA registrou deflação de 0,23% em junho, acumulando variação positiva de apenas 1,18% no semestre e de 3% em 12 meses, exatamente igual ao piso da meta de inflação.

**JUROS**- Diante do cenário deflacionário, aumenta a possibilidade de um corte de 1 pp. na taxa Selic na reunião de 26 de julho.

**IBOVESPA** – Apesar da instabilidade política, temos um viés positivo para investimentos em bolsa, tendo em vista a expectativa de aprovação da reforma Trabalhista, queda do juro e conta externas confortáveis.

**EXTERNO**

**MERCADO EXTERNO**- Após sinalizações do BCE sobre a redução dos estímulos monetários, os agentes ficarão atentos aos indicadores de inflação e de atividade da Zona Euro, principalmente, para reunião do Banco Central Europeu marcada para 20 de julho. Em relação à política monetária nos EUA, esperamos que o Federal Reserve anuncie a redução do seu balanço de ativos em setembro e eleve novamente a taxa de juros em dezembro.

## : ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS PARA JULHO/17.

Expectativa de aprovação da Reforma Trabalhista antes do recesso de 17 de julho, contas externas mais confortáveis, inflação em queda e redução da taxa de juros trazem viés positivo para investimentos em bolsa em julho. A safra de resultados para o 2º trimestre também pode trazer algum direcionamento positivo para bolsa. Vale lembrar que os resultados do 1º trimestre foram surpreendentemente positivos, tanto no lado da receita como nos custos. Além disso, a queda da taxa de juros deve trazer algum fôlego para empresas, que conseguirão aumentar seus lucros ao reduzir as despesas financeiras.

Por outro lado, o aumento das incertezas sobre a capacidade do governo conseguir aprovar a Reforma da Previdência e superar a questão fiscal são os maiores entraves para uma trajetória de alta mais expressiva do mercado de ações. O risco político ainda continuará trazendo volatilidade para o mercado e o foco dos agentes ficará para a votação da denúncia contra o presidente Temer na Câmara dos Deputados, que deve ocorrer até 17 de julho. Para derrubar a denúncia na Câmara, o presidente Temer precisa de dois terços dos votos da casa e a previsão é que conseguirá esse número. O problema é que novas denúncias da PGR contra o presidente devem ocorrer ao longo de julho e possivelmente o Temer terá que lidar com outras votações na Câmara dos Deputados pelos próximos 2 meses. Uma das consequências da tramitação das denúncias será o adiamento da votação do texto da reforma da Previdência, que pode ficar apenas para depois de setembro e deve ficar bem mais desidratada do que a proposta original.

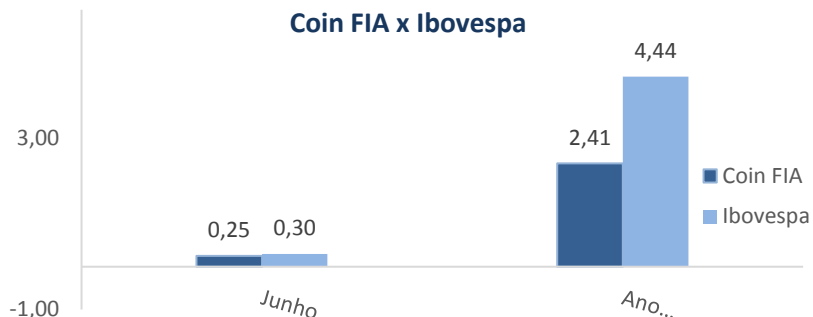
Em paralelo, o ambiente externo em julho continuará favorável para os ativos de riscos em países emergentes, pois as principais economias do mundo estão com um bom nível de crescimento sem gerar inflação e, com isso, os Bancos Centrais devem seguir com suas políticas monetárias expansionistas. No entanto, vale ressaltar que com a melhora das economias da Zona do Euro, os agentes já começaram a prever num futuro não muito distante, a possibilidade de o BCE reduzir os estímulos monetários. Neste contexto, aumenta a percepção de que o mundo pode estar deixando para trás a era do dinheiro ultra barato, o que eleva o risco de migração de fluxos.

Neste contexto, estamos conduzindo o portfólio do **Fundo Coin FIA** de forma cautelosa e focando os investimentos em empresas que serão beneficiadas pela queda da taxa Selic, tais como: **B3 Bolsa Balcão Brasil, Br Malls, Estácio, MRV, Hypermarcas e Lojas Americanas**. Ademais, vemos boas expectativas para o segmento de infraestrutura, sendo assim mantemos a posição nos títulos da **Rumo e da CCR**. Também mantemos as empresas com histórico consistente de resultados e bons dividendos, tais como: **Ambev, Cosan, Fleury e Taesa**. Continuamos bem posicionado no setor financeiro, com posição em **Itaú e em Bradesco**, pois vislumbramos um cenário positivo para os bancos brasileiros, com a expectativa de possíveis revisões para cima nas projeções de resultados ao longo de 2017. Mantemos também alguns ativos, que além de deter seus negócios atrelados ao dólar apresentam boas perspectivas de crescimento, tais como: **Embraer, Iochp Maxion e Tupy**.

## . : Desempenho Fundo Coinvalores FIA em Junho 2017

Oscilação Mensal % - 12 Meses		
Período	COIN FIA	IBOVESPA
<b>2016</b>		
Julho/16	9,42%	11,22%
Agosto/16	0,78%	1,03%
Setembro/16	-0,43%	0,80%
Outubro/16	13,34%	11,23%
Novembro/16	-4,40%	-4,65%
Dezembro/16	-3,27%	-2,71%
Janeiro/17	6,42%	7,38%
Fevereiro/17	5,90%	3,08%
Março/17	-4,29%	-2,52%
Abril/17	0,51%	0,65%
Maió/17	-5,80%	-4,12%
<b>Junho/17</b>	<b>0,25%</b>	<b>0,30%</b>
<b>Acumulado 2017</b>	<b>2,41%</b>	<b>4,44%</b>

**Performance  
Coin FIA x Ibovespa**



**.: EQUIPE COINVALORES**

**>> Gestão de Investimentos**

Tatiane Cruz	tatiane.cruz@coinvalores.com.br	3035-4164 r. 486
Valeria Landim	valeria.landim@coinvalores.com.br	3035-4165 r. 487

**>> Fundos de Investimentos / Clubes / Carteiras Administradas**

Jussara Pacheco	jussarapacheco@coinvalores.com.br	3035-4163
Marcelo Rizzo	marcelorizzo@coinvalores.com.br	3035-4163
Fátima Russo	fátima.russo@coinvalores.com.br	3035-4163
Paulo Botelho A. Sampaio Neto	paulo@coinvalores.com.br	3035-4163

**>> Atendimento Home Broker**

Marcio Espigares	mespigares@coinvalores.com.br	3035-4162
Deborah Bloise	deborahbloise@coinvalores.com.br	3035-4162

**>> Diretoria**

Fernando Ferreira da Silva Telles	fernandostelles@coinvalores.com.br	3035-4151
Francisco Candido de Almeida Leite	franciscoleite@coinvalores.com.br	3035-4151
Henrique Frehofer Molinari	molinari@coinvalores.com.br	3035-4151
José Ataliba Ferraz Sampaio	coin@coinvalores.com.br	3035-4151
Paulino Botelho de Abreu Sampaio	paulino@coinvalores.com.br	3035-4151